

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8102 | Salvador, terça-feira, 23.02.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



**Taxar super-ricos  
ajudaria o país**

Página 2

**História do SBBA  
pautada na luta**

Página 4

Sindicato repudia política de demissões em massa dos bancos, sobretudo pelo fato de o sistema financeiro não ter passado por crise na pandemia



**BANCOS**

## Mais de 10 mil demissões

Enquanto lotam os cofres de dinheiro, os bancos demitem sem pena. No ano passado, Itaú, Bradesco, Santander e BB colocaram mais de

10 mil bancários na rua. Também fecharam, juntos, 1.692 agências. O número deve crescer quando a Caixa divulgar os dados. Página 3

# Taxar os super-ricos

## Tributação pode custear a Previdência e o SUS

ALAN BARBOSA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro teve a ideia para falar sobre o suposto déficit da Previdência, culpando idosos, que temem se aposentar e sobreviver, pelo desequilíbrio das contas no sistema. Por outro lado, os super-ricos continuam acumulando fortunas bilionárias sem taxação das alíquotas que, além de custear o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), daria para investir no SUS (Sistema Único de Saúde) e recuperar a economia do país.

A seguridade social é mantida pela arrecadação previdenciária, Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) e CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido). De acordo com o INSS, as receitas caíram quase 30% de 2014 para 2020, enquanto as despesas subiram somente 4%.



EXTRA GLOBO

STJ garante paridade nos planos para inativos

## STJ iguala condições dos planos de saúde

O STJ (Superior Tribunal de Justiça) estabeleceu que os planos de saúde coletivos de funcionários ativos e inativos devem ter as mesmas condições de cobertura, modelo de pagamento e valor de contribuição. Um dos artigos da Resolução 279, de 2011, da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), permitia a diferenciação de carteira das assistências médicas.

Pelo entendimento do STJ, pode ter diferenciação por faixa etária, cabendo ao aposentado o custeio integral do plano. Os inativos ainda podem ter a substituição da operadora ou de cobertura, desde que seja mantida a paridade com o modelo dos trabalhadores ativos.



O problema, portanto, não foi o aumento excessivo das despesas, mas a redução descomunal das receitas. Com a reforma trabalhista, aprovada no governo Temer, foi aprofundado o cenário de arrecadação, facilitando a informalidade, além do incentivo à redução de salários e encargos sociais, deteriorando ainda mais as receitas da seguridade social e o equilíbrio das contas.

A solução é reativar a economia para gerar empregos, aumentando a massa salarial e, portanto, a arrecadação dos tributos que sustentam a seguridade social. Outra medida é taxar os rentistas e milionários.

## Coletivo de Saúde faz planejamento

COM o objetivo de realizar o planejamento de pautas de 2021, o Coletivo Nacional de Saúde dos Bancários se reúne na quinta-feira, das 10h às 16h30, por videoconferência. Na oportunidade serão definidos os temas prioritários para negociação com os bancos durante o ano.

Por conta da pandemia do coronavírus, as negociações específicas foram praticamente paralisadas em 2020. A meta é retomar o debate sobre a adoção de medidas para combater o adoecimento dos bancários. Assuntos como pressão por metas, sobrecarga de trabalho e assédio moral serão pautados na reunião.



## TEMAS & DEBATES

### Guerra contra as drogas? Melhor será guerra contra a injustiça social

Álvaro Gomes\*

O secretário de Segurança Pública da Bahia, Ricardo Mandarino, em entrevista aos meios de comunicação sobre a política de repressão ao tráfico de drogas afirmou que “não dá certo em lugar nenhum do mundo”.

Em entrevista à TV Bahia, no dia 17/02/21, o secretário defendeu a “regulamentação do comércio de drogas leves e propagandas contra o uso de entorpecentes” e fez críticas à política de repressão ao tráfico de drogas. Segundo ele, a polícia está “correndo atrás de traficante que mata traficante” e argumenta que essa política repressiva não funciona. Afirma que “custa caro aos cofres públicos, custa vidas de policiais, custa vidas de traficantes, que são pessoas que caíram no tráfico muitas vezes por alguma necessidade”.

Segundo Mandarino, 70% dos crimes que ocorrem no Estado estão relacionados ao tráfico de drogas. Argumenta ainda que em “em 1988, 30% da população brasileira fumava cigarro, e hoje são menos de 10%. O Brasil é o país onde menos se fuma no mundo. Houve proibição do cigarro no Brasil? Não. Houve publicidade”.

Concordo com as declarações do secretário, a denominada “guerra contra as drogas” não tem se mostrado eficiente, são cerca de 50 mil mortes ao ano no Brasil que atingem principalmente a população jovem, negra e pobre. Os presídios estão superlotados com cerca de 800 mil presos, que em 1990 eram aproximadamente 90 mil.

No levantamento feito pela Defensoria Pública da Bahia, das 22.946 audiências de custódia, realizadas entre 2015 e 2019, foi comprovado que 98,7% dos presos em flagrante ganham até 2 salários mínimos ou não possuem nenhuma renda e 98,5% são negros. A quase totalidade portava pequenas quantidades de drogas ao ser preso.

O IAPAZ, desde a sua fundação, em 2003, tem condenado o aparato repressivo que atinge o segmento mais carente da nossa sociedade e que não leva em consideração as verdadeiras raízes da violência. Uma segurança pública que ataca os efeitos e não as causas. A legalização das drogas pode ser um dos caminhos a ser trilhado, juntamente com uma política que combata as iniquidades sociais e assim esquecerá a guerra contra as drogas, porque melhor será uma guerra contra as injustiças sociais.

\*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ. Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



# Em 1 ano, mais de 10 mil demissões

## Setor desconsidera cenário pandêmico

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MESMO** com lucro na casa dos R\$ 66 bilhões, Itaú, Bradesco, Santander e BB demitiram mais de 10 mil bancários no ano passado. Mas, os números devem ser ainda maiores, pois a Caixa ainda não divulgou o balanço de 2020. Porém, o movimento sindical aponta que o único banco 100% público do país desligou cerca de quatro mil empregados no período.

Os PDVs realizados no ano passado colaboram para expressivo corte de pessoal na Caixa. Somente no primeiro Programa

de Desligamento Voluntário, 2,3 mil trabalhadores aderiram. O déficit de empregados no banco é consequência do desmonte da estatal, tem preocupado os representantes dos bancários.

Desde 2014, a direção da empresa desligou quase 20 mil funcionários, comprometendo a qualidade do atendimento oferecido à população, pois a Caixa não convoca os aprovados no último concurso público. Apenas anunciou que vai chamar 500 novos empregados e que abrirá 75 agências. Muito longe do ideal.

Para piorar, além de demitir milhares de funcionários, os quatro maiores bancos do Brasil fecharam quase 1.700 agências e postos de atendimento. O Bradesco encerrou as atividades em 1.083 unidades e 3.206 caixas eletrônicos em 2020 e ainda pretende fechar outras 450 agências ainda em 2021.

O Itaú desativou 167 unidades e postos de atendimento e o Santander 175. No ano passado, o BB fechou 178 postos de atendimento bancário e, com a recente reestruturação, serão fechadas outras 361 agências.

## Vote contra o PL que visa privatizar o BB

**A POPULAÇÃO** brasileira tem a oportunidade de mostrar a indignação contra o projeto de lei (PL 461/2021) que altera a Lei 9.491 de 1997 e inclui o Banco do Brasil no Programa Nacional de Desestatização. Basta mostrar a contrariedade ao PL na enquete promovida pela Câmara dos Deputados.

O projeto é de autoria do deputado Kim Kataguiri (DEM-SP), que sempre defendeu a política privatista. O Sindicato dos Bancários da Bahia reafirma a importância de ampliar a resistência contra as tentativas de venda do banco público.

O governo Bolsonaro não esconde a vontade de privatizar as estatais, como o BB e demais bancos públicos. Basta observar o desmonte que tem promovido nas empresas. É resistir para salvaguardar o patrimônio público.



MINIETO - FUTURA PRESS - ESTADÃO CONTEÚDO

## Contratação é urgente

**AO INVÉS** de convocar os aprovados no último concurso público, a Caixa está reintegrando, sem planejamento, 400 empregados que estavam cedidos para outros órgãos, como ministérios, estados e prefeituras. A medida não vai solucionar o problema do déficit de trabalhadores nas agências do banco público.

É preciso aumentar o número de bancários nas unidades, contratando mais empregados. Existe uma fila de concursados só aguardando a convocação. O retorno do auxílio emergencial reforça ainda mais a necessidade da ampliação do quadro de pessoal. É urgente.

## Caixa reduz metas, mas é insuficiente

**A COBRANÇA** da CEE (Comissão Executiva dos Empregados) e a mobilização dos sindicatos surtiram efeito e a Caixa reduziu algumas metas. Foi o caso dos objetivos das curvas do Conquiste de fevereiro e março. Mas, ainda é insuficiente.

A direção da instituição financeira obriga o funcionário a fazer vendas de cartões, créditos, previdência e produtos para a população, que enfrenta uma crise econômica, social e desemprego. Para tentar cumprir as metas, os bancários acabam se expondo mais e abrindo mão do rodízio. Como resultado, aumento de contaminação e mortes entre os empregados da Caixa.

# Luta por um mundo melhor e mais justo

Entidade sempre participou e recebeu eventos importantes

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DIVERSO**, democrático e plural, o Sindicato dos Bancários da Bahia já foi palco de muitos eventos e atividades ao longo dos 88 anos, completados em 4 de fevereiro. As portas sempre estiveram abertas para abrigar a luta do movimento social.

O Sindicato também sempre esteve presente em eventos, nacionais e internacionais,

para fomentar o debate sobre um mundo melhor, sem opressão e com respeito às diferenças. É o caso do Fórum Social Mundial.

Além de ter participado de diversas edições, o SBBA já chegou a ceder espaços da entidade para atividades do Fórum Social Mundial Temático Bahia, em 2010, ministrou oficinas de comunicação sindical e integrou mesas em inúmeras palestras ao longo do FSM, que acontece desde 2001.

O Sindicato dos Bancários da Bahia sempre defendeu o debate e a mobilização em busca de uma nova ordem, pautada na liberdade com justiça social e desenvolvimento sustentável.



MANUEL PORTO - ARQUIVO

Referência em comunicação, o SBBA debateu no Fórum Social Mundial a importância da imprensa sindical



No domingo aconteceu mais um ato contra Bolsonaro em frente ao Elevador Lacerda, na Praça Municipal, Salvador. Além de diversas cruzes espa-

lhadas pelo chão, em referência às vítimas de Covid-19, a manifestação contou com uma grande faixa com as palavras "Fora Bolsonaro Genocida".



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**OUTRA ONDA** Com o Centrão no comando da governabilidade, a tendência é impactar na governança, conferindo assim certa estabilidade ao governo. Afinal, trata-se de um grupo político que, bem ou mal, sabe que as soluções para os problemas residem na esfera política. A resistência democrática precisa estar preparada para a nova realidade institucional, no Parlamento e no Judiciário.

**DÁ NISSO** Gravíssima a confissão de Dias Toffoli, ministro do STF, de que houve financiamento internacional na campanha massiva de *fake news* contra as instituições e a democracia. A raiz de toda a desordem que o Brasil amarga hoje está em 2016, com a inegável ruptura institucional do *impeachment* sem comprovado crime de responsabilidade, que o Supremo endossou. Na conta.

**SEM VACINA...** O colapso na vacinação faz parte do roteiro neofascista. Embora condene o distanciamento, na real o negacionismo bolsonarista prefere manter precavidos, em casa, os segmentos mais politizados da sociedade, que respeitam as medidas de prevenção, para evitar protestos nas ruas contra o governo e mobilização pelo Fora Bolsonaro. Aglomeração é para o gado.

**SÓ ELEITORAL** É bom não confundir. Quando o general Joaquim Silva e Luna, indicado para a presidência da Petrobras, diz ser preciso "olhar o investidor e também o brasileiro", não significa que esteja preocupado com o povo. O foco é meramente eleitoral, a reeleição de Bolsonaro. Afinal, os sucessivos aumentos nos combustíveis têm impactado, e muito, no índice de rejeição.

**BOA LEITURA** Merece atenção a entrevista de Aldo Rebelo, que foi ministro, deputado e presidente da Câmara Federal, à Denise Assis, do Jornalistas pela Democracia. Ele sugere a necessidade de os setores progressistas se aproximarem dos militares, para quebrar o preconceito nos dois lados, fala da tradição conciliatória brasileira e propõe um pacto pela democracia.